

Economia

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

3,4%

DE AUMENTO. O Ministério da Agricultura projeta aumento de 3,4% na safra deste ano, na comparação com 2009 no Valor Bruto da Produção (VBP).

AJ 00326

Prioridades. Em pelo menos dez municípios há regras para usar água; irrigação fica por último

Seca traz prejuízos à lavoura e restrição ao uso de água

Com a elevação em até seis graus da temperatura, 90 mil produtores perderam R\$ 401 milhões

■ A estiagem prolongada de 102 dias, em um período tradicionalmente chuvoso e a temperatura muito acima da média, que configurou uma anomalia climática, resultou em sérios prejuízos para agricultores e pecuaristas no Espírito Santo.

De acordo com os dados divulgados na tarde de ontem pelo secretário estadual de Agricultura, Enio Bergoli, a quebra de produção foi constatada em várias culturas e o prejuízo para os agricultores e pecuaristas já chega a R\$ 401 milhões.

O café, a principal atividade agrícola do Estado foi a cultura mais prejudicada com perda de 30% e prejuízo de R\$ 347 milhões. Um número estimado entre 80 a 90 mil agricultores e pecuaristas foram afetados pela estiagem, estima Bergoli.

Com a seca prolongada e a temperatura elevada há pouca oferta de água em alguns municípios. E na escassez de água a prioridade é para o consumo humano, para matar a sede dos ani-

Falta chuva e sobram prejuízos

Confira o impacto do calor excessivo deste verão nas lavouras do Estado

Cenário atual

As chuvas ocorridas até o momento não foram significativas



Maior registro acumulado:

1 - Mucurici	65 mm
2 - Presidente Kennedy	57 mm
3 - Nova Venécia	40 mm

No restante do Estado, o acumulado de fevereiro não ultrapassou os 30 mm

As temperaturas já começam a cair

- Há previsão de chuvas significativas, de 60 a 100 mm, em todo o Estado, a partir da próxima quinta-feira, dia 18/02
- Até lá ocorrem chuvas localizadas de fraca intensidade, distribuídas em boa parte do Estado, principalmente na Região Norte e em todo o litoral

As perdas na agricultura

Café conilon	
Lavouras irrigadas	15%
Lavouras não irrigadas	30%

Perda para os agricultores e pecuaristas

R\$ 401 milhões no total

R\$ 347 milhões na cafeicultura

R\$ 261,5 milhões apenas para o café conilon

Agricultores e pecuaristas afetados

Entre 80 mil e 90 mil

65 mil cafeicultores

40 mil produtores de conilon

COMPARE O CALOR

Período de 01/11/09 a 11/02/10

Precipitação (mm)

Região	Média histórica	Média trimestre	Anomalia
Grande Vitória	608,9	255,2	-353,7 (-58%)
Norte	570,5	307,2	-263,3 (-45%)
Nordeste	621,9	276	-345,9 (-55%)
Noroeste	596,9	273,9	-323 (-53%)
Serrana	718,9	518,4	-200,5 (-28%)
Sul	637,4	331,7	-305,7 (-48%)

Impacto no uso de água

Municípios com uso de água priorizado



mais e, por último, a irrigação.

Em pelo menos dez municípios localizados em diferentes regiões do Estado, por conta da baixa oferta hídrica, o Ministério Público Estadual (MPÉ) mediou a assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) estabelecendo as prioridades do uso da água na área rural. Mesmo em período de seca, se a água for pouca a irrigação das lavouras fica na terceira prioridade, restringindo o uso para essa finalidade.

	Café arábica	15%	<div style="width: 15%;"></div>
	Produção de leite	20%	<div style="width: 20%;"></div>
	Cana	25%	<div style="width: 25%;"></div>
	Maracujá	80%	<div style="width: 80%;"></div>
	Mamão	20%	<div style="width: 20%;"></div>
	Pimenta-do-reino	25%	<div style="width: 25%;"></div>

Período de 01/11/09 a 31/01/10

Temperatura máxima (°C)

Região	Média histórica	Média trimestre	Anomalia
Grande Vitória	30,7	33,6	+2,9
Norte	30,7	32,7	+2
Nordeste	31,5	33,9	+2,4
Noroeste	32,5	35,2	+3,7
Serrana	27,6	30,1	+2,5
Sul	31,5	35,2	+3,7

Temperatura média (°C)

Região	Média histórica	Média trimestre	Anomalia
Grande Vitória	25,5	27,1	+1,6
Norte	25,7	26,9	+1,2
Nordeste	25,7	26,5	+0,8
Noroeste	26,1	27,5	+1,4
Serrana	22,6	23,4	+0,8

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

CULTURAS

Neste ano, explicou Bergoli, não foi registrado o veranico, que é um período que dura de 20 a 25 dias sem chuvas. Em algumas regiões não chove desde o início de novembro. A elevação da temperatura causou surpresa aos técnicos do Incaper. Em Alfredo Chaves, a temperatura ficou 6º acima da média histórica para o mês de janeiro.

A falta de chuva somada à elevação acentuada da temperatura prejudicou várias culturas. Mas, algumas estão sofrendo mais. Nas lavouras de maracujá, por exemplo, foi constatado o abortamento floral. Por conta da elevada temperatura, a flor não se transforma em fruto e o resultado é perda de 80% na produção de maracujá dos meses de abril e maio. A produção está concentrada nos municípios de Sooretama, Jaguaré, Presidente Kennedy, Pinheiros e Linhares.

Segundo o diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaes), Clésio Brandão, a cafeicultura, que responde por 40% da renda rural, foi a atividade agrícola mais atingida. Ele estima em 65 mil o número de cafeicultores afetados pela seca. O café nesta safra, explica, terá grãos menores e grãos queimados, com defeito de qualidade.

A produção de leite, informou o presidente da Federação da Agricultura (Faes), Júlio Rocha, teve perda de 20% na produção. São 200 mil litros de leite a menos diariamente, desde janeiro. A quebra da produção vem em um período de safra, em que a oferta, tradicionalmente, é alta.

As perdas nas várias culturas não serão mais recuperadas com as chuvas que virão a partir da próxima quinta-feira. Para o setor rural essa é a boa notícia: institutos de pesquisa indicam chuvas no Estado após o carnaval.

O que já está sendo feito

AÇÕES EMERGENCIAIS

1. Suporte aos municípios afetados pela estiagem para decretação de situação de emergência. Isso facilita compras e contratação de serviços no setor público (maquinários para poços, aquisição de água potável, carro pipa, cana para alimentação animal).
2. Utilização de água priorizando abastecimento público (consumo humano), consumo animal e irrigação por último.
3. Prorrogação de débitos de crédito rural.
4. Negociação direta com bancos (Banestes, Bandes, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Sicoob).
5. Auxílio do Incaper aos produtores na elaboração de laudos.

AÇÕES ESTRUTURANTES

1. Implantação de sistemas de armazenamento de água por meio da construção de barragens individuais e coletivas.
2. Readequação de sistemas e manejo de irrigação.
3. Uso de sistemas mais eficientes na distribuição de água reduzindo o seu consumo (irrigação localizada, gotejamento, microaspersão).
4. Adequação ambiental das propriedades rurais por



SECOM/NESTOR MÜLLER

ESTIAGEM. Prejuízo chega a R\$ 401 milhões, estima o secretário de Agricultura, Enio Bergoli

meio da implantação de florestas de produção e proteção, da construção de cercas para proteção das nascentes e de outras boas práticas agrícolas.

5. Utilizar tecnologias de produção sustentável de leite a pasto.
6. Recuperação e renovação de pastagem.
7. Arborização das pastagens.
8. Mineralização correta e alimentação volumosa na época seca (capineira, silagem e fenação).
9. Suplementação com cana-de-açúcar corrigida com ureia na época da seca.
10. Utilização de tecnologias de produção sustentável como buscar variedades melhor

adaptadas à deficiência hídrica, localização correta dos plantios, utilização de plantios adensados, sistemas agroflorestais e plantios com sombreamento.

AÇÕES EM CURSO

1. Programas de adequação ambiental como Florestas para a Vida, Produtores de Água, Campo Sustentável, Proteção de Nascentes, Corredores Ecológicos.
2. Disponibilização regular de informações agroclimáticas, planejamento de ações de uso mais racional da água.
2. Rede de assistência técnica e de apoio ao

interior (Incaper, sindicatos rurais e de trabalhadores rurais, secretarias municipais de agricultura).

Que calor!

6 graus a mais

É o que foi registrado em Alfredo Chaves, em janeiro, num pico de temperatura, e mostra como a elevação do calor impactou as lavouras no Estado. De novembro a janeiro, a média das temperaturas máximas foi superior em até 3,7°C, casos das regiões Sul e Noroeste.

Sem chuva, pode ocorrer falta de água em agosto

O longo período de estiagem em meses tradicionalmente chuvosos, como está acontecendo no Espírito Santo, poderá resultar em escassez da oferta de água no segundo semestre do ano. Isso, segundo o coordenador do Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos (Cecam), José Geraldo Ferreira da Silva, pode acontecer se nos próximos dois meses, as chuvas não forem suficientes para o abastecimento dos reservatórios e do lençol freático. Se chover abaixo do esperado o capixaba pode enfrentar problemas no abastecimento de água a partir de agosto.